

CARLA PESSANHA LOQUE

RAFAEL TALLARICO

DIPLOMACIA E SEGURANÇA

NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

FUNDAMENTAÇÃO NO PENSAMENTO DE HENRY KISSINGER

DIPLOMACIA
E SEGURANÇA
NO MUNDO
CONTEMPORÂNEO

FUNDAMENTAÇÃO NO PENSAMENTO DE HENRY KISSINGER

CARLA PESSANHA LOQUE

RAFAEL TALLARICO

DIPLOMACIA E SEGURANÇA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

FUNDAMENTAÇÃO NO PENSAMENTO DE HENRY KISSINGER



Copyright © 2018, D'Plácido Editora.
Copyright © 2018, Carla Pessanha Loque.
Copyright © 2018, Rafael Tallarico.

Editor Chefe
Plácido Arraes

Produtor Editorial
Tales Leon de Marco

Capa, projeto gráfico
Tales Leon de Marco
(Imagem via VisualHunt)

Diagramação
Letícia Robini

Editora D'Plácido
Av. Brasil, 1843, Savassi
Belo Horizonte – MG
Tel.: 31 3261 2801
CEP 30140-007



WWW.EDITORADPLACIDO.COM.BR

Todos os direitos reservados.
Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida,
por quaisquer meios, sem a autorização prévia
do Grupo D'Plácido.

Catálogo na Publicação (CIP)
Ficha catalográfica

LOQUE, Carla Pessanha; TALLARICO, Rafael.

Diplomacia e segurança no mundo contemporâneo: fundamentação no pensamento de Henry Kissinger -- Belo Horizonte: Editora D'Plácido, 2018.

Bibliografia.

ISBN: 978-85-8425-898-7

1. Direito. 2. Direito Internacional. I. Título.

CDU341

CDD341.1

GRUPO
D'PLÁCIDO



*
Rodapé



“Como os olhos dos servos atentam para as mãos do
seus senhores, assim nossos olhos atentam para as mãos
do Senhor, nosso Deus”

(SL 123)

Dedicamos esta obra aos pais e ao Único Deus

Faço uma homenagem especial ao meu pai (*in memorian*), Hélio Turola, pelo carinho e pelas boas sementes plantadas em nossos corações. “assiduitate, non desidia” (C)

Faço uma homenagem ao vô Ernesto Duílio Stefani (*in memorian*), soldado da I Guerra Mundial, pela coragem e ousadia em todos os projetos “Soldato Coraggioso” (R)

Faço uma homenagem também ao vô Raffaele Tallarico (*in memorian*), pela determinação em atravessar o Atlântico e construir uma história no Novo Mundo “Guerriero Dell ‘Uomo” (R)

Fazemos uma homenagem ao Dr. Arthur José de Almeida Diniz, por ensinar o caminhar do conhecimento (R) e (C)

Os autores são responsáveis pela escolha e pela apresentação dos fatos contidos neste livro, bem como pelas opiniões nele expressas, que não são necessariamente as da Organização das Nações Unidas e tampouco comprometem a aludida Organização.

SUMÁRIO

Prefácio.....	15
1. Introdução: as primeiras relações humanas de produção e a política internacional	19
1.1. O Pensamento Filosófico Grego.....	20
1.2. O Início da Política Ocidental na Grécia.....	30
1.3. Política Ocidental em Roma.....	44
1.4. História Política Medieval	50
1.5. História Política da Idade Moderna.....	53
1.6. História Política Contemporânea	57
2. Economia e Relações Internacionais	63
2.1. Conceito.....	63
2.2. Política Econômica Contemporânea	70
2.3. Globalização e Geopolítica	73
2.4. Ideologia e Geopolítica	78
2.5. O Papel da China	82

2.6. Liderança e Geopolítica.....	84
2.7. A Diplomacia Europeia na Passagem do Século XIX para o Século XX.....	87
2.8. União Europeia: Panorama Histórico do Espírito Universal.....	95
3. Soberania Estatal e Ordem Econômica Internacional.....	103
3.1. As Bases da Sociedade Internacional Contemporânea.....	103
3.2. Soberania e Economia	109
3.3. Constituição e Economia.....	110
3.4. Segurança Econômica Internacional Contemporânea	112
4. O Estado na Filosofia de Hegel.....	119
4.1. O Mundo Germânico.....	119
4.2. Carlos Magno: A Face Medieval do Espírito Universal.....	123
4.3. A Reforma Protestante.....	127
4.4. O Estado como "Máximo Ético".....	136
4.5. Relações Estatais Exteriores.....	145
5. História do Militarismo Mundial.....	151
5.1. O Militarismo na Antiguidade.....	151
5.2. Militarismo na Idade Média.....	165
5.3. O Militarismo na Idade Moderna.....	167
5.4. O Militarismo na Era Contemporânea	173

5.5. Militarismo e Tecnologia Nuclear	178
6. Geopolítica e Diplomacia.....	191
6.1. O Homem na Terra.....	191
6.2. A Realidade do Poder no Ocidente.....	202
7. A Cidade da Colina	219
7.1. Formação Histórica dos Estados Unidos da América do Norte.....	219
7.2. Constitucionalismo Americano.....	224
7.3. Os Estados Unidos da América e a História Universal	228
7.4. O Novo Mundo e o Ocidente.....	235
8. Ordem Internacional e Segurança	239
8.1. Segurança Nuclear	239
8.2. Segurança na Era da Informática	244
8.3. Segurança e Terrorismo Internacional	245
9. Conclusão	247
Referências.....	249

PREFÁCIO

No coração do Brasil, há um estado montanhoso e fértil, rico na tradição agroindustrial e minerária e nos sonhos intelectuais, cujos brados de civismo e ideais de humanismo — e portanto as conexões culturais mais profundas com a Revolução Francesa e a Independência Norte-Americana — já se ouviam firmemente no séc. XVIII.

A partir das Minas Gerais, o coração real do País, o Brasil vem buscando desenvolver, cá no vazio ético típico da decadência da Modernidade representada pelo breve séc. XX e seu chocante ocaso na Berlim esfuziante da Queda do Muro, uma Escola Jusfilosófica Mineira, capaz de ofertar respostas às velhas-novas angústias postas aos olhos humanos.

Nada nunca é novidade em Minas Gerais, diz nossa própria tradição; tudo, no metal que se arranca da lavra no seio da terra, lá se encontra em um longo processo de sedimentação de elementos. Na cultura, como na vida, tudo é fruto do tempo, da história, e portanto é dela, mestra da vida, que podemos extrair as respostas.

E a história jamais é unívoca, simplória, elementar; ao contrário, concebê-la em nós, recebê-la em nós, compreendê-la em nós, é processo hermenêutico de intensa entrega, já que, mais que conhecer a um objeto externo, nós somos a história que buscamos apreender: a experiência gradual da consciência é, antes de mais nada, autoconhecimento.

Quiçá nas últimas quatro ou cinco décadas a humanidade, entorpecida diante da Queda do Muro, alienou-se nas idéias “finistas”

e, ali perdida, assistiu as ideias rastejarem entre o fim da história, o fim do Estado, o fim do destino, o fim da Ordem Mundial, o fim das próprias relações internacionais, o fim da democracia, o fim da Filosofia, o fim das ideologias, o fim da política, o fim da esperança — o próprio apocalipse, tomado no mais vulgar sentido possível.

Em paralelo, a terceira revolução industrial, que permitiu inúmeras mudanças no mundo econômico, pela via da revolução das telecomunicações e da instauração da Sociedade do Conhecimento, também nos trouxe, em sua face oculta, como lembra o filósofo catalão Gonçal Mayos, a Sociedade da Incultura e da Ignorância, já que perdemos referentes e virtualizamos a vida. Vivemos, hoje, dentro de equipamentos (corpos e cérebros) que vivem dentro de outros equipamentos (hardwares de informática e telefonia).

Em Minas, no entanto, sob a liderança de hegelianistas como LIMA VAZ e especialmente JOAQUIM CARLOS SALGADO, a deserção ao pensar do novo, corolário do desprezo para com a história (que perde protagonismo em um mundo virtual criado *ex nihilo*) que tudo nos ensina e tudo nos constitui, não chega a amedrontar intelectuais do porte do Professor RAFAEL TALLARICO, a quem tenho a honra de dirigir em seu projeto de pesquisa doutoral sobre os conceitos de razão de Estado e de nação hegemônica no pensamento (e na realidade, somos hegelianistas) do grande estrategista euro-norte-americano HENRY KISSINGER.

Intelectual zeloso e produtivo, o Professor TALLARICO vem fazendo um lento mas muito consistente trabalho de estudo e divulgação do pensamento de KISSINGER entre os leitores brasileiros, quase sempre com co-autorias buscadas em suas interfaces acadêmicas, construídas em duas décadas de sólido magistério no Direito Internacional e nos Estudos Estratégicos, onde vem encantando pelo fulgor de sua palavra.

A seu lado, nesta inspiradíssima obra, a também mineira e Professora CARLA PESSANHA LOQUE, muitíssimo capacitada em Direito Penal Internacional e atualmente trabalhando em Nova York, na sede das Nações Unidas, à qual chegou não somente em função de seu cabedal teórico mas de sua experiência concreta, em especial junto a inúmeros processos de manutenção e consolidação da paz e do Estado de Direito, incluindo igualmente trabalhos em

operações humanitárias, e mesmo junto a instituições abrigadas no âmbito da União Européia.

As montanhas de Minas, no Brasil, têm um efeito algo mágico sobre os mineiros: infunde duas noções imensamente importantes e complementares. Uma, o senso de moderação e de limites, típico de quem sente a montanha como moldura de seu pensamento. Outra, o senso de transmontanidade, de curiosidade, de coragem, que lança os mineiros para além, conscientes de si e de seu contexto — mineiros, brasileiros, ocidentais —, rumo ao infinito e às infinitas potencialidades do humano.

Que os leitores se apropriem da mineiridade universal do texto, dos autores e das idéias que nos trazem. A obra *Diplomacia e Segurança no Mundo Contemporâneo* (Fundamentação no Pensamento de Henry Kissinger), que esta Casa Editorial traz a lume, é fruto das Minas e do melhor dos mineiros: a vontade de saber e o desejo de sabor.

Serra do Curral, inverno de 2018.

Prof. Dr. José Luiz Borges Horta

Professor Associado de Teoria do Estado,
Filosofia do Estado e Estudos Estratégicos
na Universidade Federal de Minas Gerais.
Membro da Sociedade Hegel Brasileira.

Após mais de cem anos do início da I Guerra Mundial, que encerrou o ciclo de “paz” instaurado com o Congresso de Viena de 1815, o mundo contemporâneo encontra-se diante da seguinte questão em nível estatal: como ser soberano e ao mesmo tempo cooperativo e interdependente? Tema central da resposta é ligado à segurança em nível internacional, desafio primeiro das nações. A dignidade da pessoa humana é um princípio epistemologicamente tratado desde a Antiguidade, principalmente a partir do advento do Cristianismo que universalizou o conceito de pessoa.

Os Estados estarão preparados para receberem fileiras de refugiados de Estados falidos ou devem articularem-se para manterem a Ordem Internacional e assim evitarem a Desordem Global? O grande desafio internacional está no fortalecimento dos Estados através de seu principal atributo, a soberania. O diálogo para a solução das crises globais deve estar assentado nas relações diplomáticas, principal veio de comunicação entre as potências soberanas, nas suas mais diferentes peculiaridades culturais, religiosas, econômicas, políticas e sociais. É reconhecer as pluralidades dentro da unidade, que se traduz em nível planetário na sociedade internacional e sua constante busca pelo desenvolvimento e segurança, conforme preconizado na Carta da ONU de 1945 e na Declaração de Direitos do Homem e do Cidadão de 1948, que embasam, na sua forma mais genuína, os direitos humanos, que devem abranger todos os cantos do globo, sem qualquer conotação de intenções ideológicas diversas.

O caminhar do Espírito Universal é uma constante na História, onde torna-se cada vez mais imperativo o “conhecer da liberdade” para ser livre. As articulações diplomáticas devem assumir a responsabilidade de sempre favorecerem o desenvolvimento dos países, o que atrairá perspectivas de vida propícias para seus respectivos nacionais e assim existirá uma Ordem Mundial alicerçada não na guerra, mas na segurança internacional, fluindo dessa forma uma “paz perpétua”, no dizer kantiano.



ISBN 978-85-8425-898-7



9 788584 258987